



---

## **Livramento: Uma Cidade Com Turismo Sem Turistas**

---

**AUTOR: Wesley Monteiro Ribeiro<sup>1</sup>**

**CO-AUTOR: Jefferson M. Rocha<sup>2</sup>**

**Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no curso de Gestão Ambiental Bacharelado. Bolsista de iniciação científica – CNPq (2011-2013).

<sup>2</sup> Professor Adjunto III da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bolsista Produtividade CNPq 2.



## LIVRAMENTO: UMA CIDADE COM TURISMO SEM TURISTAS

### Resumo

Este artigo relata uma pesquisa realizada na cidade de Santana do Livramento-RS, que procura compreender como se configura o seu setor turístico. Considerando que Livramento é uma cidade que atrai um bom número de turistas do estado do Rio Grande do Sul, em busca do mercado de *Free Shop*, existente na cidade vizinha de *Rivera* (Uruguai). A partir de análise documental e entrevistas com gestores públicos, privados e turistas procurou-se identificar as políticas adotadas que incentivaram o setor bem como compreender o setor de turístico na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A partir da análise bibliográfica e documental considera-se que a cidade, encontra-se em uma região de fronteira denominada “da paz”, pois seus limítrofes, que a dividem de um país vizinho são apenas de uma rua, que permitem uma convivência profícua, tanto cultural como econômica entre brasileiros e uruguaios. A partir dos resultados coletados verificou-se que apesar de um grande número de turistas frequentarem o município, especialmente em fins de semana, feriados e períodos de datas comemorativas (Natal), estes benefícios à exceção da rede hoteleira e gastronômica não proporcionam o desenvolvimento da atividade turística em Santana do Livramento. Neste sentido a cidade possui uma frequência significativa de turistas sem, contudo, conseguir desenvolver o turismo de forma mais consistente. É preciso então uma governança efetiva do setor público e privado para transformar este potencial em um desenvolvimento regional que beneficie a toda comunidade.

**Palavras Chaves:** Santana do Livramento; Desenvolvimento Regional; Turismo.

## Introdução

Devido ao seu desenvolvimento, o turismo tem hoje uma significativa importância no setor econômico, porém possui impactos sociais, culturais e ambientais. O desenvolvimento do turismo tem tido reflexos na economia e efeitos a nível social, político, cultural e ambiental tanto positivo como negativos, o turismo quando bem planejado e administrado gera inúmeros benefícios à comunidade envolvida, mas por outro lado, se mal planejado e mal monitorado grandes são os malefícios decorrentes destas ações.

Ao analisarmos o contexto sociopolítico das cidades de fronteiras e suas organizações públicas e privadas obtêm-se alguns aspectos peculiares em relação às demais cidades, sua localização fronteiriça remete a curiosidades diversas como o conhecimento de um país vizinho, a cultura e economia entrelaçadas por códigos de conduta construídos historicamente.

Estes aspectos se podem perceber na cidade de Santana do Livramento, pois possui a peculiaridade de atrair grande número de turistas atraídos pelo comércio da cidade vizinha de Rivera, que possui uma política de *Free Shops*<sup>1</sup>, esta política turística é visivelmente uma incitação às compras, porém trazem consequências nem sempre positivas se considerarmos os impactos econômicos, culturais, ambientais, etc.

O sucesso da atividade do turismo regional baseia-se no fato de contribuir positivamente em vários setores: economia, gerando empregos e renda; integração social, permitindo a relação sociocultural; o reconhecimento internacional de outros povos, permitindo maior conhecimento a respeito de outras culturas; potencialização de novas regiões, permitindo que surjam novos tipos de turismo (como de aventura, ecoturismo e cultural).

O impacto positivo da atividade turística reside na repercussão e no fato de que, a partir da força do interesse turístico pela região, podem ser geradas ações efetivas para que a atenção do turista também se some a de preservação e proteção dos recursos naturais de cada local.

---

<sup>1</sup> *FREE SHOP*: Criado pelo decreto do ano de 1986 do governo nacional uruguaio, que decretam a isenção de impostos de bens e mercadorias importadas para sua venda, uma tentativa das autoridades nacionais para reativar a economia local.

Este artigo visa mostrar as políticas adotadas nas instituições públicas que atuam Santana do Livramento e o atual estado do setor de turismo, através dos dados coletados espera-se auxiliar em posteriores estudos sobre o assunto.

A cidade tornou-se conhecida por sua localidade, considerada uma região de fronteira, Santana do Livramento se encontra na divisa do Brasil com Uruguai tendo como cidade vizinha *Rivera* que oferece como política de desenvolvimento econômico a estratégia de *Free Shops*, notório propulsor do chamado turismo de compras.

Com um potencial Turístico Histórico e Ambiental a cidade com aproximadamente 82 mil habitantes (IBGE, 2012), seus moradores veem uma cidade movimentada com a chegada de turistas/compradores entre as quintas e sábados, aquecendo o mercado econômico em especial a hotelaria e o setor gastronômico, diretamente ligado à demanda pelos produtos oferecidos pelos *Free Shops* em *Rivera*.

Santana do Livramento possui um significativo crescimento populacional em três épocas específicas do ano (janeiro a março, julho e novembro a dezembro), segundo dados levantados, isto se deve pela proximidade das datas festivas e ou período de férias no Brasil.

A partir de 2010, por iniciativas de algumas pequenas agências de turismo regional, surgiram alternativas que visam apresentar ao turista os atrativos da cidade, porém este fator ainda é incipiente.

Logo o tema deste artigo procura analisar a existência de políticas públicas direcionadas ao turismo em Santana do Livramento, através de dados secundário e entrevistas com agentes qualificados ligados ao setor e alguns turistas.

## **2.1 Turismo como Desenvolvimento Regional**

O turismo atualmente representa a principal atividade econômica na geração de emprego e renda, vemos que o turismo assume nesta década uma perspectiva de “viajar é consumir”, a globalização sem duvida interveio nesta expansão onde não há fronteiras, o turismo expõe uma enorme capacidade para mostrar-se presente e proporcionar o desenvolvimento social e econômico podendo ser observado como setor e como atividade econômica, o turismo pode ser uma ferramenta importante na geração de riqueza concernente a criação de empregos porem não planejadas adequadamente sendo vista somente nesta ótica pode gerar sérios problemas tanto sociais quanto ambientais. Para tanto precisamos entender o que é desenvolvimento, PORTUGUEZ (1999) apud WEISSBACH (2012) relata que na

concepção popular, o desenvolvimento pode ser entendido como sinônimo de progresso, ampliação qualitativa dos recursos de produção. Em um conceito que excede os limites tradicionais, o desenvolvimento envolve mudança, transformação positiva, desejável, que nasce conscientemente como um valor social, o ideal seria crescer economicamente por intermédio de exploração racional dos recursos, o desenvolvimento implica em transformações que nem sempre agradam a todos em um primeiro momento. O foco no local, como princípio para o desenvolvimento, deve-se, em parte, ao fracasso das “intervenções generalizadas e padronizadas promovidas pelos governos em âmbito nacional que não contemplavam as especificidades locais.” (BOVO, 2006, p.49).

O desenvolvimento local esta ligada a geração de empregos, expectativas do futuro, identidade local e participação ativa da comunidade, somente deixaremos de ver o turismo como um único ponto, de desenvolvimento econômico se as políticas públicas deixarem de lado a politicagem e a pregação de uma realidade utópica, passando a trabalhar o turismo como um tripé (poder público, setor privado e sociedade) e não como partes, estagnando o processo e propiciando fatores negativos. Em MILKE & RAMIREZ (2005) encontramos que “[...] O turismo quando bem organizado, é considerado uma força promotora de benefícios, tanto para o município, como para a região, em função da possibilidade que tem de proporcionar a melhoria da situação econômica individual de cada elemento da oferta.”.

O desenvolvimento de uma região utilizando o turismo deve ser encarado de uma forma mais elaborada deixando de lado o parecer de uma dicotomia (economia x sociedade) e transformando essa ótica em um trabalho conjunto, pois “[...] Não planejar é um critério forte para atingir resultados inesperados e geralmente negativos” (ROCHA, 2008, p.01).

## **2.2 Turismo Cultural: Riqueza Histórica como Ferramenta de Promoção do Turismo em Santana do Livramento**

O turismo é um fenômeno multidisciplinar, vemos isto através das citações dos estudiosos como Fernandez Fuster (1970), Rogelio Rocha Centeno (1992), Jafar Jafari (1995, 1999, 2003), Alfredo Ascanio (1991) e Mário Carlos Beni (1998), que ao apresentar seus argumentos visam explicar o Fenômeno Turismo. A história se apresenta como uma destas multidisciplinaridades turística, e cada vez mais comum o uso do patrimônio natural e cultural para atividades de lazer e turismo, ainda são insuficientes os estudos nestes casos, uma vez que:

O Turismo Cultural se constitui em um fenômeno social de importância crescente no Brasil, tanto por sua relevância e abrangência atuais ou por seu grande potencial de expansão, seja na forma do turismo religioso, folclórico, étnico, histórico, urbano, místico, gastronômico, artístico, etc. (SANTOS 2004, p.02)

Inicialmente as terras em que se encontra o município de Sant'Ana do Livramento “[...]eram terras de ninguém, de difícil acesso e pouco povoadas” (POKOTO, 2011, p.01), vemos no entanto um desenvolvimento significativo na cidade associada as políticas públicas adotadas pelo vizinho estrangeiro no entanto a realidade econômica demonstra uma necessidade emergencial de novas medidas visando a estabilidade econômica do município. Município de microrregião fronteira do estado do Rio Grande do Sul situada sobre a fronteira seca, denominação adquirida por possuir uma linha imaginária que une as duas cidades, formando uma fronteira peculiar em todo mundo, sendo separada apenas por uma Avenida, Parque Internacional e Almirante Tamandaré que curiosamente é administrada pelas duas prefeituras.

A “fronteira da paz” frase utilizada para simbolizar as boas relações culturais e sociais entre Santana do Livramento e *Rivera* segundo o Secretário de Turismo Eduardo Ney Oliveira, torna-se evidente ao caminhar pelas ruas e acompanhar a harmoniosa relação existente na região.

Ao longo do tempo muitas batalhas marcaram a riqueza histórica de Santana do Livramento “A fronteira entre o Brasil e o Uruguai no século XIX foi marcada pela disputa constante, sendo palco de batalhas e embates.” (POTOKO, 2011, p.38), vemos a batalha do Carumbé, batalha de Catalan, Batalha de Tacuarembó a famosa batalha do Sarandí, entre outras. Um marco nas batalhas ocorreu em 1843 a 1844, onde na Revolução Farroupilha sucederam desentendimentos entre os farrapos resultando na batalha entre Bento Gonçalves e Onofre Pires que ferido em batalha, esta ocorrida em 27 de fevereiro de 1844 nas margens do Rio Sarandí em Topador (Santana do Livramento) veio a falecer a um ano do término da Revolução. Encontramos em sua história uma rica descrição de “Gaúcho” feito por Charles Darwin, quando em sua viagem de três anos ao redor do mundo, esteve longo tempo em *Maldonado* no Uruguai em 26 de julho de 1832. Consta em seus registros feitos históricos a níveis nacionais como o Primeiro Frigorífico do Brasil, Primeiro Clube de *Golf* do Brasil e a Cerca de Pedra feita pelos escravos, estas poucas exploradas historicamente.

O município é conhecido não apenas por sua importância histórica que brevemente aqui citado, mas por também oferecer pontecialidades turísticas como a APA do Ibirapuitã que agrega os municípios de Alegrete, Rosário do Sul, Quaraí, *Rivera* (Uruguai) e boa parte

em Santana do Livramento, ainda possui: Usina Eólica, Roteiro *Martin Fierro* e Hotéis Fazenda proporcionando uma grande variedade de turismo na região.

Mesmo diante destas evidências, pelas entrevistas realizadas entre os agentes promotores da atividade turística no município observou-se que esta riqueza histórica e cultural é pouco explorada para atrair turistas para o município talvez pelo pouco conhecimento destes agentes ou por falta de incentivo do setor privado.

---

### 3.1 Materiais e Métodos

A pesquisa realizou-se de setembro de 2011 a maio de 2012, os levantamentos bibliográficos foram realizados tendo como foco os seguintes temas, que subsidiaram as demais fases do artigo: Turismo e desenvolvimento regional, Turismo Cultural, Turismo Histórico, Planejamento Público do Turismo e história regional da fronteira-oeste. Entre os meses de novembro e dezembro de 2011 foram realizadas as entrevistas com os principais representantes e agentes públicos e privados (rede hoteleira, setor gastronômico) do município de Santana do Livramento, bem como alguns turistas.

As entrevistas, em um total de 26 sendo 6 setor privado, 3 no setor público (Prefeito Municipal, Secretario de Turismo e Receita Federal) e 17 com turistas em *Rivera*, possuíram caráter qualiquantitativa, tendo como principal referência duas questões: a) Há turismo na cidade de Santana do livramento? B) Como o turismo de *Free shop* de Rivera afeta o turismo de Santana do Livramento? Estas duas questões desdobraram-se em 16 questionamentos, entre quantitativos e qualitativos.

Para catalogação dos dados foram utilizados *Office/Excel(Microsoft Windows®)*.

### Resultados e Discussões

Apesar de sua potencialidade, o turismo como propulsor do desenvolvimento regional não aparece como política efetiva tanto econômica como social no município de Santana do Livramento, tornando clara a necessidade de políticas administrativas voltadas ao setor turístico e um planejamento bem elaborado. Segundo Tomazzoni (2003) eventos, não importando sua natureza, podem ser geradores tanto de recursos tangíveis (econômicos) como intangíveis (contato cultural) provocando um incremento na cadeia produtiva local, pois a atividade turística envolve setores gastronômicos, hoteleiros, comerciais, serviços e etc.

O turismo com ênfase no desenvolvimento local, precisa estar voltado para as peculiaridades do território e da comunidade autóctone. Pois segundo Buarque (2002, p.25), todo e qualquer estratégia de desenvolvimento deve estar ligado a demandas locais:

O desenvolvimento local é um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria de qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, contribuindo para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade competitiva da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são à base das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida local. Esse empreendimento endógeno normalmente demanda um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidade própria, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade. (BUARQUE, 2002, p.25).

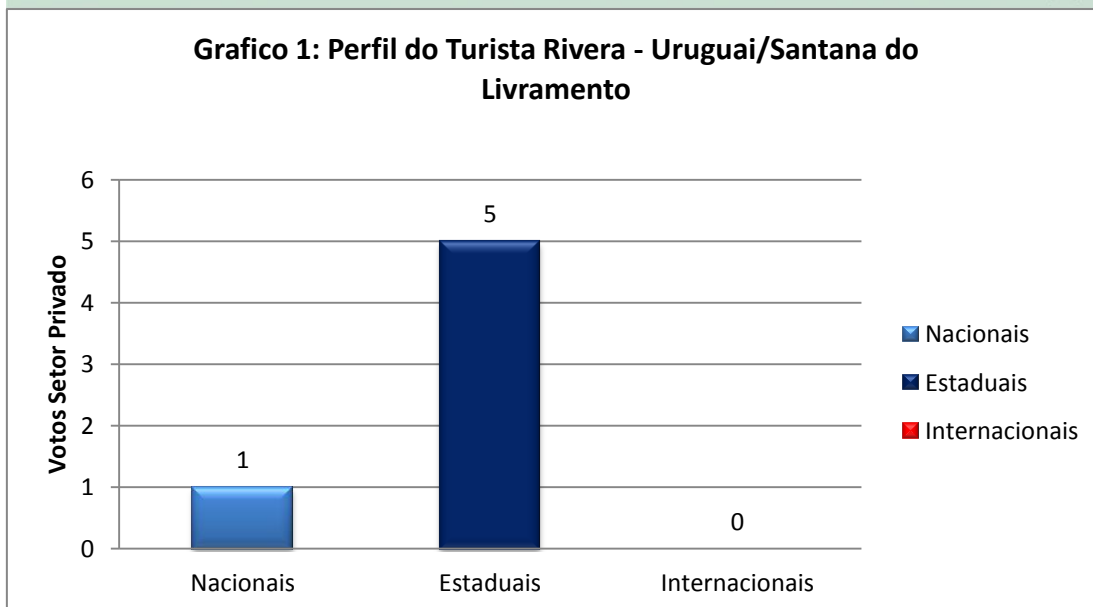
As entrevistas foram realizadas durante os 4 dias de maior movimento turístico na cidade tanto semanal quanto anual devido a dezembro ser uma data propícia ao comércio, proporcionando informações sobre o nível de conhecimento turístico do município.

Os dados coletados foram 6 amostras do setor privado, 3 amostras do setor público (Prefeito Municipal, Secretaria de Turismo e Receita Federal) e amostras dos turistas em *Rivera-Uruguai*. Os principais dados da pesquisa mostram em qual época do ano existem mais demanda na cidade e a ligação direta com o comércio de *Free shop* em *Rivera-Uruguai*, revelando que durante três períodos em específicos do ano: novembro a dezembro, janeiro a março e julho, segundo as pesquisas, existe um fluxo maior de pessoas no município, 90% destes turistas são estaduais os outros 10% nacionais não havendo uma porcentagem significativa de turistas internacionais (Não há dados comprobatórios, mas nos meses de verão há um percentual significativo de turistas Argentinos que se deslocam para as praias do sul do Brasil, e se utilizam do município como turismo de passagem).

Em relação à visita dos pontos turísticos de Santana do Livramento, quando questionados se há visita de pontos turísticos no município, obtemos 100% negação dos entrevistados (setor privado), e quanto aos turistas em *Rivera-Uruguai*, quando questionados obtemos 29% de respostas positivas e 71% de respostas negativas concernentes a conhecimento de pontos turísticos no município. Obtemos 90% de reprovação e 10% de aprovação do setor privado quanto à política de incentivo público ao setor turístico da região.

Estes dados foram sistematizados nos gráficos abaixo:

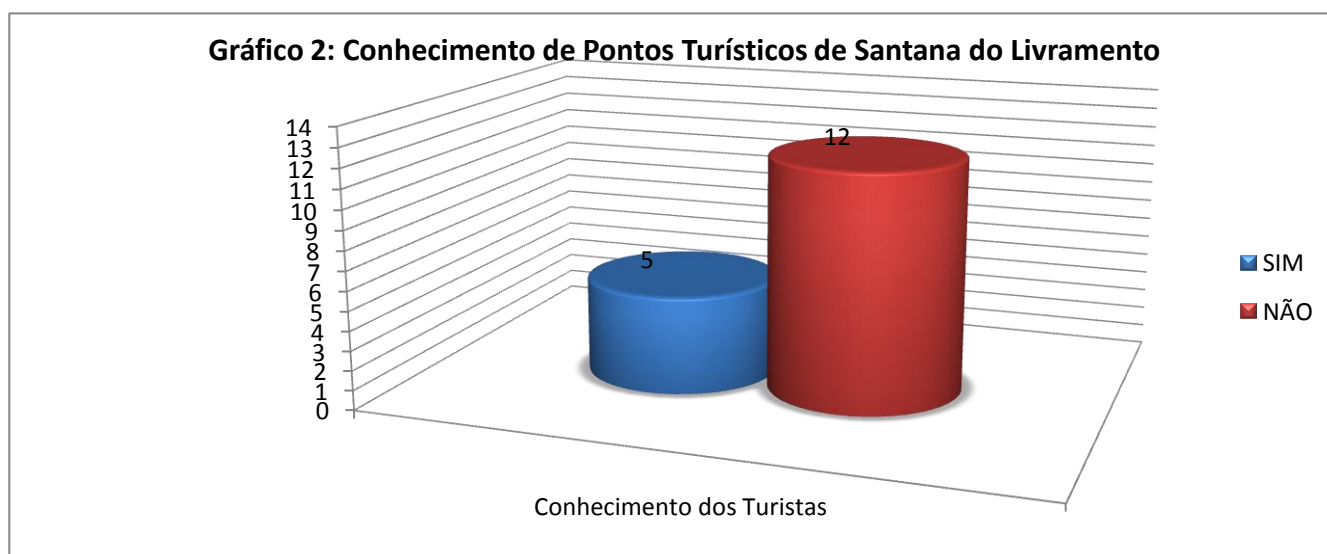




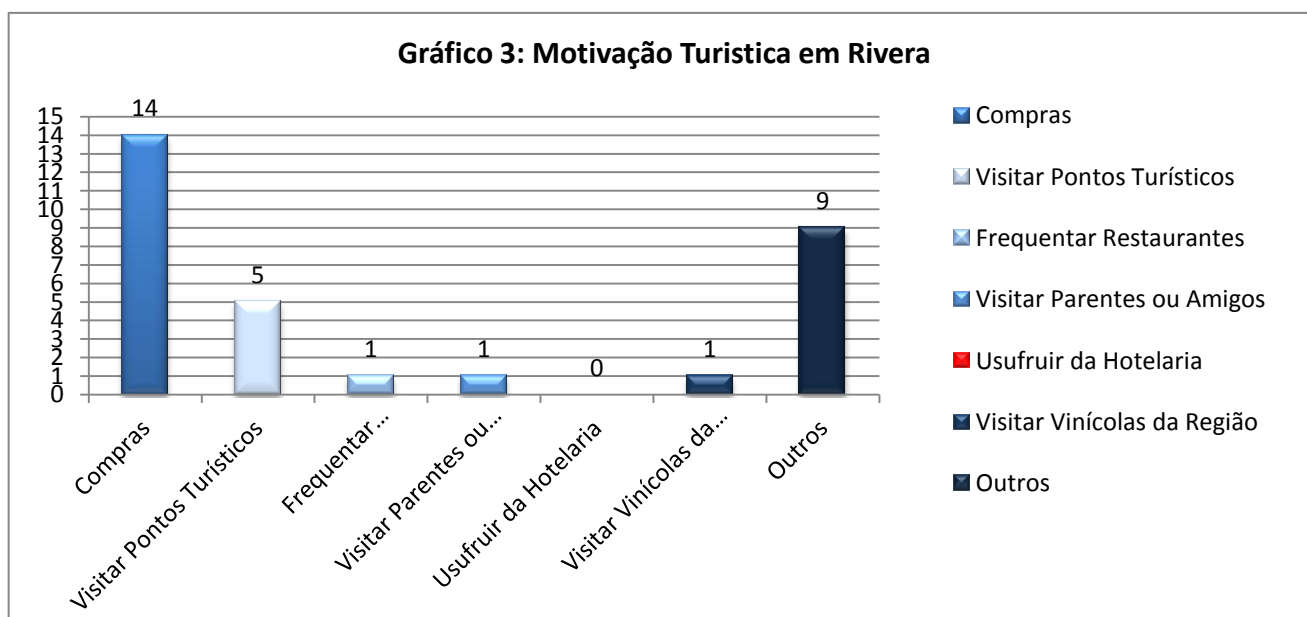
Fonte: Dados de Pesquisa

No gráfico acima vemos a opinião sobre o perfil dos turistas na percepção dos entrevistados representantes dos principais setores privados da cidade de Santana do Livramento.

Os dados do gráfico 2 demonstra o pouco conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Santana do Livramento, entre os entrevistados turistas, este fato nos remete a uma realidade de pouca atividade de incentivo ao turismo local e uma certa deficiência nos métodos de divulgação do potencial do turismo municipal.



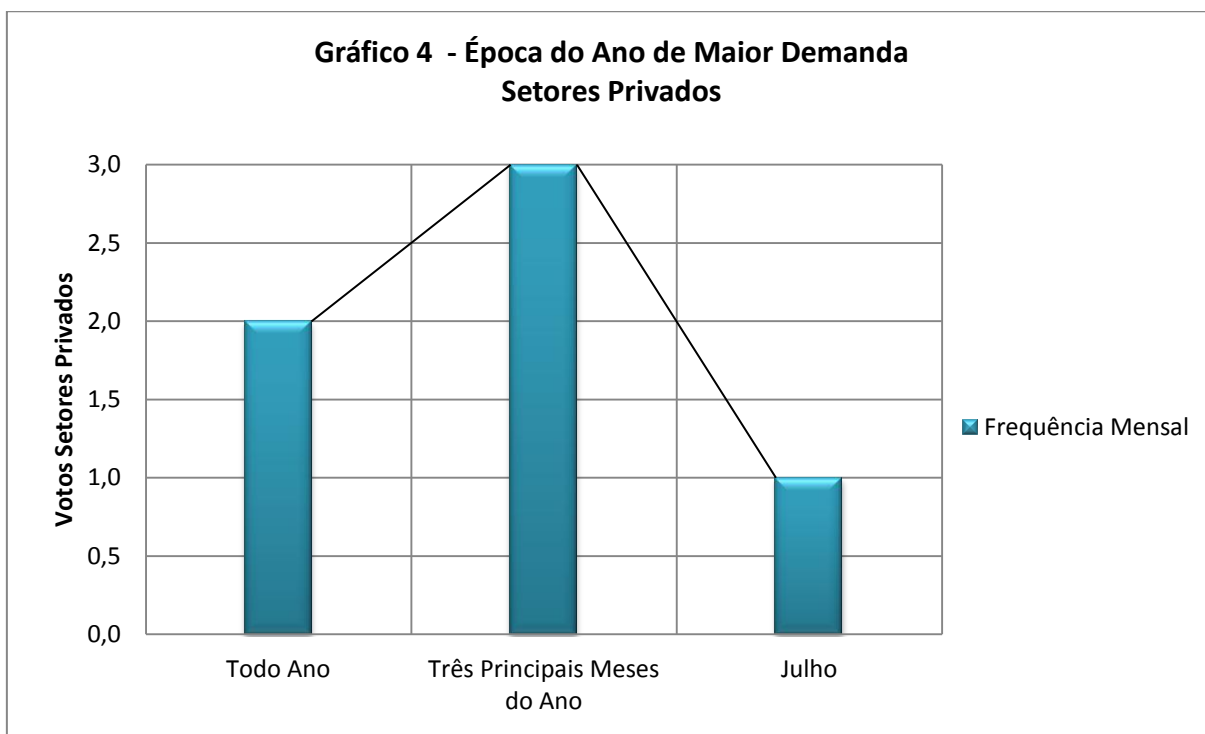
Fonte: Dados de Pesquisa



Fontes: Dados de Pesquisa

Os dados do gráfico 3, elaborado a partir da opinião dos turistas, que poderiam elencar mais de uma alternativa (escala Likert), demonstram claramente as intenções dos turistas que visitam as cidades de Livramento e *Rivera*, que tem como prioridade primeira as compras nos *Free Shops*. A opção de visitar pontos turísticos aparece bem atrás da primeira (compras).

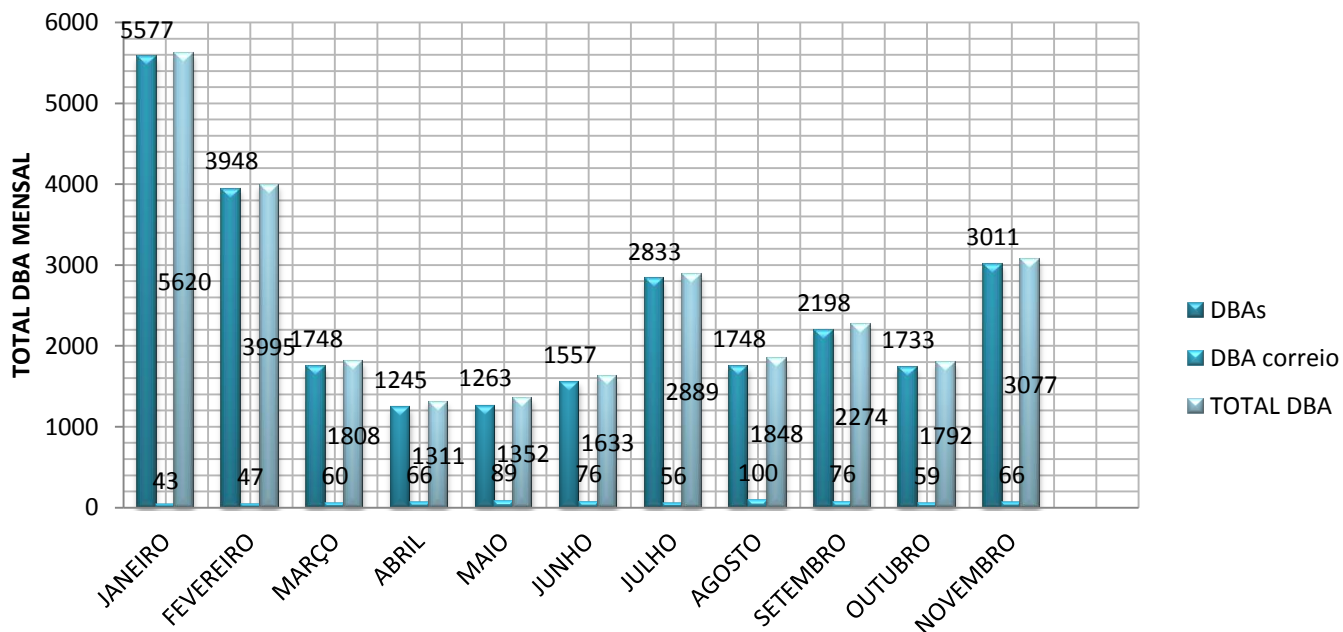
Os dados obtidos através de dois dos principais setores privados do município, setor gastronômico e hoteleiro apresentam 4 principais períodos de fluxo intenso de turismo em *Rivera-Uruguaí* consequentemente aumentando o do município aquecendo economicamente estes setores. A economia de Santana do Livramento baseia-se no comércio, na agricultura, na pecuária e na vitivinicultura porém a globalização trouxe serias dificuldades econômicas ao município devido a múltiplas razões sendo algumas delas: A distância de outros centros econômicos expressivos, visão centralista (Na política, na indústria, no comércio, na organização territorial), excessivo apego a tradição e história (gerando dificuldades para aceitação de mudanças conceituais e práticas), opção econômica voltada centralmente para agropecuária e o comércio, sem ênfase ao desenvolvimento da indústria, que realiza o papel de ponte entre as atividades anteriores e posteriores citadas. A falta de planejamento tem afetado a diretamente a comunidade, uma vez que “Todo o planejamento deve ter como premissa básica à melhoria na qualidade de vida”. (ROCHA, 2008, pag.5).



Fonte: Dados de Pesquisa

Os dados obtidos no escritório da Receita Federal localizado na fronteira entre as cidades de Santana do Livramento e *Rivera*, apresentam um número mais elevado de declaração de Bagagem Acompanhada (DBA) nos meses de janeiro, fevereiro, julho e novembro, como representado no gráfico abaixo.

**Gráfico 5 - Época do Ano de Maior Demanda  
Receita Federal**



Fonte: Receita Federal de Santana do Livramento

DBA: Declaração de Bagagem Acompanhada

Ainda vale salientar, a partir das entrevistas com os agentes do Setor Privado, 90% afirmam que o Setor Público não apresenta políticas de incentivo ao turismo da cidade o que resulta em uma perda de potencial econômico explorável limitando o turismo a simples alternativas de compras na cidade vizinha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral os municípios localizados na Fronteira-oeste, são carentes de iniciativas tanto do setor público como privado, para alavancar o setor turístico da região. Isto se deve em muito ao desconhecimento dos agentes ligados ao setor, sobre os potenciais históricos, culturais e naturais que a região possui. Este estigma perpassa também entre a sociedade local, que também não conhece seus pontos turísticos e ou o valor histórico de seus monumentos arquitetônicos e belezas peculiares (Bioma pampa).

No caso do município de Livramento, há um incipiente movimento dos agentes públicos e privados para incentivar um turismo, além do comercial já consagrado pelo movimento aos *Free Shops* de Rivera, porém este se mostra pífio para alavancar a atividade turística na cidade e na região.

A variação da moeda pode ser um dos fatores principais da insegurança por parte dos empresários locais para investir de forma mais contundente os produtos turísticos da região, aliado a precariedade do planejamento público da atividade turística, que não atende as demandas, estas atualmente que giram em torno do setor gastronômico e hoteleiro da cidade.

O comércio de *Free Shop* poderia se constituir em um motivador para outros tipos de turismo: cultural, histórico, rural, enoturismo, etc., pois o que se configura hoje é a peculiar situação de que Santana do Livramento é uma cidade *com turistas, mas sem turismo*.

Os investimentos em outras áreas do turismo retiraria a dependência do município dos *Free Shops* e também da variação da moeda, que em alguns anos já causou pequenas crises no setor hoteleiro e gastronômico da região.

Nota-se, também com os dados levantados que o planejamento turístico deve seguir a demandas da sociedade local, pois:

Fica claro que, além de especialistas, planejar requer uma aproximação íntima como as partes interessadas, ou seja, ouvir os membros da comunidade local deverá ser uma prática constante para evitar que pré-conceitos, muitas vezes desfocados, de gestores de gabinetes acabem prevalecendo nas estratégias de desenvolvimento". (Rocha, 2008, p.04)

Considera-se que há uma necessidade imediata da criação de uma política turística institucional, que vise o fortalecimento não somente do turismo de comércio de *Free Shop*, mas também de outros setores do município e região, possibilitando uma via tanto econômica como cultural para integração dos povos fronteiriços.

## Referencias Bibliográficas

ROCHA, Jefferson Marçal. **Planejamento para desenvolvimento – Resenha Crítica de Planejamento Responsável do Turismo**, 2008.

CAGGIANI, Ivo. **Município de Livramento**. História – 1952.

POTOKO, Carlos Alberto. **Sant’Ana do Livramento 1823**. Santana do Livramento, 2011.

DARTORA Juliana de Souza. **Gestão Pública e Turismo: Implicações de planejamento**. Caxias do Sul, 2004.

BOVO, R. **Subsídios à elaboração de políticas públicas de turismo sustentável com base local: diretrizes, programas, ações e indicadores de avaliação**. Rio Claro: Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2006. 286 f

PEREIRA, A. E. et al. **Turismo, Associativismo e Desenvolvimento Regional**. Curitiba: Universidade Positivo, 2009.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

SANTOS, Ana Rosa Dominguez. **Identidade Cultural & Capacidade De Carga Cultural? II Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**, Universidade de Caxias do Sul, 2004.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo. **Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989.p.98

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **A Relação entre o Desenvolvimento Local e o Turismo no Espaço Rural**. Artigo retirado do site:

>[http://www.unicruz.edu.br/15\\_seminario/seminario\\_2010/CCSA/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20O%20DESENVOLVIMENTO%20LOCAL%20E%20O%20TURISMO%20NO%20ESPA%C3%87O%20RURAL.pdf](http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20O%20DESENVOLVIMENTO%20LOCAL%20E%20O%20TURISMO%20NO%20ESPA%C3%87O%20RURAL.pdf) <

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

IBGE 2012. Pag. 1, acesso em 8 de abril de 2012

><http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431710><

HJO Brasil pag. 1, acesso em 14 de maio de 2012

><http://www.hjobrasil.com/ordem.asp?secao=3&categoria=672&subcategoria=1275&id=4794><